



## ARTESANATO DO “EDITOR” PAULINO

*Em mais um ano de reflexão sobre o objetivo geral indicado pelo XI Capítulo Geral, o Superior Geral, Dom Domenico Soliman, nos convida a refletir sobre a figura do “editor” paulino como artesão, artista que não reproduz ideias, mas as cria. O testemunho e a escola dessa criatividade são nossa história e o empenho de tantos irmãos e irmãs que deram a vida para incutir e desenvolver o carisma paulino em contextos e culturas diversas. Nós somos os herdeiros e continuadores da sua obra.*

### 1. Da Carta do Superior Geral

«Em uma mudança de época, em um tempo de mutação da comunicação devido à forte presença das linguagens digitais – e hoje em particular da inteligência artificial – também a nossa missão precisa tomar novos caminhos e abraçar novas oportunidades, de “editores” Paulinos que encarnem a figura do artesão, ou seja, daquele que inventa algo que ainda não existe, nunca repetitivo, corajoso, imerso no Espírito, n’Aquele que faz novas todas as coisas (cf. Ap 21,5).

O compromisso de ser “artesãos” como foi Pe. Tiago Alberione com os primeiros Paulinos – empreendedores com a imprensa, o rádio, o cinema e outras formas de apostolado – evidencia como em muitas situações a nossa geração perdeu essa qualidade, preferindo operar com o já conhecido. Não se trata de mudar por mudar e nem de multiplicar as iniciativas apostólicas, mas de gerar, criar, dar vida como o artesão dá vida. Nosso passado tão cheio de novidades não só deve ser conhecido, mas também assimilado em profundidade, para que se torne inspirador de novos caminhos, de contextos comunicativos nos quais a humanidade de hoje possa vislumbrar os sinais daquela esperança que não decepciona» (Introdução da Carta anual 2024-2025).

## 5. Da palavra à vida

O XI Capítulo Geral nos oferece a figura do artesão como inspiração para aprofundar nossa identidade paulina. Um paulino é um apóstolo, um comunicador, um editor e um artesão. Cada um desses termos descreve as diferentes qualidades e características do paulino, que está em caminho e, por isso mesmo, sujeito a transformação para poder responder adequadamente, com seu testemunho e seu apostolado, às exigências de um mundo em mudança. No horizonte, temos o amor perfeito a Deus e aos homens, ou seja, a santidade através da identificação com Cristo e a salvação de todos os homens, através do dom de si mesmo até o fim no zelo apostólico.

- O que me atrai e o que me desanima na ideia de que um paulino se torne um artesão-editor?
- Quais são os mestres dos quais assumi a missão e quais os discípulos e sucessores a quem posso transmitir minha experiência?
- Qual chama arde em mim com a paixão de continuar a missão e de aperfeiçoar minhas capacidades de vida espiritual e de apostolado?
- Sinto-me parte do grande projeto de Deus e colaborador na realização do seu projeto de salvação do mundo?

## 6. Oração

Senhor, tu foste para nós um refúgio  
de geração em geração.

Ensina-nos a contar os nossos dias  
e alcançaremos um coração sábio.

Sacia-nos pela manhã com o teu amor:

exultaremos e nos alegraremos por todos os nossos dias.

Manifeste-se aos teus servos a tua obra  
e o teu esplendor aos seus filhos.

Seja sobre nós a doçura do Senhor, nosso Deus:

fortalece para nós a obra das nossas mãos,

a obra das nossas mãos fortalece.

(Sl 90 (89), 1.12.14.16-17)

## 2. O encontro com a Palavra de Deus

*Quando Deus decide habitar no meio do seu povo, encarrega Moisés de construir um templo portátil e a Arca da Aliança. São criadas verdadeiras obras de arte, graças aos três tipos de capacidades que Deus deu aos artesãos: a sabedoria e a criatividade da mente, a maestria e a profissionalidade no trabalho e a capacidade de formar colaboradores e sucessores. Todos esses três talentos também são necessários aos Paulinos em sua missão de artesãos-editores.*

«Moisés disse aos filhos de Israel: “Javé escolheu Beseleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o encheu de dotes sobre-humanos, de sabedoria, de destreza e habilidade em seu ofício, capaz de fazer projetos e de lavar ouro, prata e bronze, de lapidar e engastar pedras, entalhar madeira e realizar todo tipo de trabalho. Também lhe deu talento para ensinar outros, assim como a Ooliab, filho de Aquisamec, da tribo de Dã. Dotou-os de habilidade para projetar e realizar qualquer tipo de obra: bordar púrpura violeta, vermelha ou escarlata, em linho fino, e projetar e realizar todo tipo de trabalhos”.

Beseleel, Ooliab e todos os artesãos, a quem Javé tinha dado habilidade e destreza para executar os diversos trabalhos do santuário, realizaram o que Javé havia ordenado» (Êxodo 35, 30 – 36, 1).

## 3. O ensinamento da Igreja

*Estamos participando na realização de um grande projeto, cujo autor é o próprio Deus. Isso exige que permaneçamos em comunhão com o Criador e sigamos suas regras e orientações. O Papa Francisco também ressalta que o trabalho artesanal direciona nossa atenção para outras pessoas: para aqueles que nos formaram e nos transmitiram seu legado no passado, e para aqueles para os quais criamos obras apostólicas hoje. O artesão-editor paulino não vive e não cria para si mesmo.*

«O artesanato me é muito caro porque expressa bem o valor do trabalho humano. Quando criamos com nossas mãos, ao mesmo tempo ativamos a cabeça e os pés: o fazer é sempre fruto de um pensamento e de um movimento em direção aos outros. O artesanato é um elogio à criatividade; de fato, o artesão deve saber perceber na matéria inerte uma forma particular que outros não conseguem reconhecer. E isso os torna colaboradores da obra criadora de Deus. [...]

O Evangelho nos chama sempre a ter um olhar de fé; a não pensar que aquilo que realizamos seja fruto apenas das nossas capacidades ou dos nossos méritos. É também fruto da história de cada um de nós, é fruto de tantas pessoas que nos ensinaram a seguir em frente na vida, começando pelos pais. O trabalho que faço é fruto de uma história, que nos tornou capazes de fazer isso. [...]

Todos precisamos deixar de lado o medo que paralisa e destrói a criatividade. Podemos fazer isso também na maneira como vivemos o trabalho diário, sentindo-nos participantes de um grande projeto de Deus, capaz de nos surpreender com seus dons. Por trás de nossas riquezas não há apenas competência, mas também uma Providência que nos pega pela mão e nos conduz. O trabalho artesanal pode expressar bem tudo isso, se for acompanhado dia após dia pela consciência de que Deus nunca nos abandona, de que somos obras-primas de suas mãos, e por isso somos capazes de realizar obras originais» (Papa Francisco, Discurso aos representantes do artesanato, 15 de novembro de 2024).

## 4. Pensamento do Fundador

*O beato Giacomo Alberione fala da pérola preciosa da vida religiosa, que é o zelo. É a qualidade de um artista-artesão que não se cansa de criar e aperfeiçoar seu ofício. Cada área da vida de um apóstolo necessita de zelo e perseverança.*

«Na vida religiosa pode haver uma pessoa que corresponde totalmente à graça de Deus e outra que não corresponde, que se contenta com as outras pérolas. Não, é preciso buscar a pérola preciosa, ou seja, a perfeição. [...]

No entanto, há também as almas fervorosas que trabalham constantemente para dois fins: 1) diminuir o máximo possível suas faltas, tanto em número quanto em malícia; para eliminar toda imperfeição. 2) Para ser mais observantes, ou seja, progredir na prática das Regras, do horário, na dedicação ao Senhor, ao Instituto, e todos os dias inventam um caminho para alcançar melhor no seu trabalho espiritual ou no apostolado: são fervorosos.

A pérola preciosa da vida religiosa é esse fervor, esse empenho em eliminar cada vez mais os defeitos e colocar cada vez mais a perfeição, fazer sempre melhor as coisas e encontrar sempre que ainda nos falta algo" (FSP45, pp. 419-420).